



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7436 | Salvador, quarta-feira, 25.04.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



EMPREGO

JOÃO UBALDO



No primeiro trimestre do ano, bancos cortaram 2.226 empregos. Caixa é o banco com maior número de cortes no período: 1.268. O resultado é sentido nas agências, sempre lotadas. Os bancários não aguentam a sobrecarga

Agências não podem funcionar aos sábados

Página 2



O medo de perder o emprego

Os bancos eliminaram 2.226 postos de trabalho no Brasil, de janeiro a março de 2018. A ordem é reduzir os custos para aumentar os lucros. Entre os bancários, o eterno medo de perder o emprego. Página 3



Bancos não podem abrir sábado. Vitória

O PLS que autorizava a abertura saiu de pauta. Conquista

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

BOA notícia. O projeto de lei do Senado que autoriza a abertura das agências bancárias aos sábados foi retirado de pauta, depois de votação na Comissão de Assuntos Econômicos, ontem. O Sindicato da Bahia reafirma ser contra a proposta, que fere a legislação federal e a convenção coletiva da categoria.

O PLS, de autoria do senador Roberto Muniz (PP-BA), passa

por cima de conquistas dos bancários, como o descanso semanal remunerado, a jornada de trabalho de seis horas e ainda precariza as condições de trabalho.

O projeto compromete a segurança e deixa bancários e clientes expostos a assaltos, uma vez que o comércio funciona parcialmente aos sábados e o número de pessoas circulando nas avenidas cai.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, lembra que o movimento sindical defende a ampliação do horário de atendimento durante a semana, mas, em dois turnos, com duas equipes diferentes trabalhando.

MANOEL PORTO



Campanha salarial, assédio e direitos foram tratados em visita ao Bradesco

Sindicato visita Bradesco

EM VISITA à agência do Bradesco Calçada, ontem, os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia conversaram com os funcionários sobre campanha salarial, assédio moral e a atual conjuntura nacional, que impõe perdas aos brasileiros.

Com a reforma trabalhista, os trabalhadores não têm direitos garantidos depois do vencimen-

to do acordo coletivo. A data-base da categoria é 1º de setembro.

Sobre assédio moral, os diretores do SBBA salientaram que a convenção coletiva tem um artigo que visa coibir a prática.

Na visita, verificaram se o problema no teto, que caiu na semana passada, foi resolvido. A informação é de que o conserto foi realizado no fim de semana.

Aumenta a pena para ataque com explosivo

O PROJETO de lei que aumenta as penas para ataques com uso de explosivos está valendo. Uma vitória, pois o movimento sindical tem cobrado incessantemente dos bancos e do governo ações e investimentos na área.

A pena para o caso de o roubo resultar em lesão corporal grave também cresceu. O texto obriga as organizações financeiras a investirem em dispositivos que inutilizem as cédulas de caixa eletrônico, no caso de arromba-

mento. Antes, em ocorrências com explosivos, a pena era de um a quatro anos. Agora, passa a ser de quatro a 10 anos e o agravante de dois terços.

A ampliação da pena vale também para o furto de acessórios que, conjunta ou isoladamente, permitam a fabricação, montagem ou emprego de explosivos.

A sanção do PL, de autoria do senador Otto Alencar (PSD-BA), é uma antiga reivindicação dos bancários e vigilantes.



Os bancos têm de investir em segurança bancária. Dinheiro tem de sobra

Anuênio BB: juiz desrespeita a decisão do Tribunal

EM recente decisão, na ação do anuênio movida pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, em 2009, a Justiça, em primeira instância, extinguiu novamente o processo de execução, com base nos mesmos argumentos utilizados em decisão anteriormente proferida.

Naquela oportunidade e na última decisão, o magistrado adotou entendimento diferente da jurisprudência predominante, que admite a substituição ampla (toda a categoria), e decidiu que o direito reconhecido na sentença era apenas para os bancários que tinham CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social) no processo - 13 trabalhadores.

Vale ressaltar que o argu-

mento já foi objeto de recurso da entidade e o entendimento do TRT (Tribunal Regional do Trabalho) foi de que todos os bancários da base do SBBA, que ingressaram no banco antes de setembro de 1996, têm direito ao anuênio. São cerca de 800 bancários.

Diante da nova decisão, o Sindicato vai apresentar recurso agravo de petição para o TRT, cujo prazo é de oito dias, após a notificação, o que ainda não ocorreu. Para o diretor do Departamento Jurídico, Fábio Ledo, "é uma afronta à decisão anterior proferida pelo tribunal, uma vez que o juiz de primeira instância não trouxe nenhum argumento novo que justificasse novamente extinção da execução".

Bancos cortam 2.226 vagas

Somente em março, foram 1.836. Caixa encabeça a lista

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NÃO dá para entender. O setor bancário é o mais lucrativo do país. No ano passado obteve lucro líquido de R\$ 77 bilhões. Mesmo assim, não contribui com a economia nacional. Pelo contrário. Ajuda a elevar a taxa de desempregados. No primeiro trimestre, foram fechados 2.226 postos de trabalho, 1.836 somente em março.

A Caixa é o banco com maior número de cortes no período, 1.268. No mês passado, foram eliminados 1.255 empregos. Resultado da política de desmonte imposta pelo governo Temer.

A Bahia é o quarto da lista que mais eliminou vagas, 161, de acordo com a pesquisa do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Na primeira posição aparece São Paulo (-161), seguido por Rio de Janeiro (-411) e Paraná (-294). Importante destacar que, no ano passado, os bancos fecharam 14 mil postos de trabalho.

Os dados mostram que as contratações se concentram na fai-

xa etária até 29 anos, com a criação de 2.368 empregos. Todas as outras faixas acima dos 30 anos apresentaram saldo negativo.

Com os cortes, a sobrecarga e a pressão nas agências crescem e muitos bancários terminam

doentes. Em 2013 (dado mais recente do INSS), mais de 18 mil funcionários foram afastados, sendo 52,7% por transtornos mentais. Ou seja, de cada 10 bancários doentes, cinco são por depressão. Preocupante.

JOÃO UBALDO



Mesmo com nível de escolaridade superior, mulheres ainda ganham menos



MANOEL PORTO

Diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Feeb fecharam, ontem, o Santander das Mercês. Sem porta giratória, não dá



Santander Mercês parou

A **AGÊNCIA** do Santander das Mercês não abriu ontem devido à problemas com a porta giratória. O equipamento começou a apresentar defeito na segunda-feira e a todo momento travava, impossibilitando a

entrada e saída das pessoas.

A porta é a principal ferramenta de segurança nas agências e a prioridade deve ser sempre a vida do trabalhador e do cliente. O Sindicato dos Bancários da Bahia fechou a unidade.

Alta diferença salarial

AS MULHERES que trabalham para os bancos continuam com remuneração menor do que a dos homens, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). As bancárias recém contratadas têm salário médio de R\$ 3.445,00, enquanto os bancários recebem R\$ 4.630,00.

A diferença é verificada também na demissão. As mulheres desligadas recebiam, em média, R\$ 5.718,00 e os homens, R\$ 7.467,00. O preconceito fica evidente quando analisado o grau de escolaridade. Entre as bancárias, 82,5% têm curso superior. O índice cai para 76,9% entre os homens.

Brasil carrega o banco espanhol nas costas

O **LUCRO** líquido do Santander cresceu 10% no primeiro trimestre ante o mesmo período do ano passado e o Brasil é o responsável pela maior fatia. Entre janeiro e março, o ganho mundial bateu 2,05 bilhões de euros - cerca de R\$ 8,63 bilhões. Desse total, 27% é do Brasil.

Segundo balanço da empresa,

a Espanha, país sede do banco, é responsável por 18% do lucro líquido e o Reino Unido, 13%.

Para ter resultado tão bom no Brasil, o Santander tem muitas regalias. Sem fiscalização, o setor bancário faz o que quer: demite, tira direitos dos bancários e abusa das tarifas e juros. Tudo para engordar os cofres.

Governo reduz ainda mais acesso à saúde

Empregados das empresas públicas perdem o direito de ter filhos como dependentes

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NOVAS medidas sobre os planos de saúde para empregados das estatais, como do Saúde Caixa e Cassi, foram estabelecidas pelo Ministério do Planejamento, em ofício Circular nº 146/2018. Entre as determinações, a proibição da inclusão de novos dependentes, como filhos e cônjuges.

Tem mais. Os novos editais de processos seletivos para o preenchimento de vagas nas empresas públicas não podem contar com a oferta de assistência médica e os acordos coletivos de trabalho, fir-

mados a partir de agora, podem prever o direito ao plano de saúde, desde que não seja detalhado.

O ofício determina ainda a aplicação imediata da resolução CGPAR nº 23/2018, que define diretrizes para o custeio do benefício de assistência à saúde nas empresas públicas. Um dos pontos limita a participação das estatais no custeio do plano de saúde ao menor dos dois valores: 8% do total gasto com a folha de pagamentos ou percentual correspondente à razão entre o valor despendido pela empresa para custeio do plano (apurado em 2017) sobre o valor da folha de pagamento, acrescido de até 10% do resultado desta razão.

As medidas são absurdas e desrespeitam os direitos adquiridos e coloca em risco os planos de saúde de todas as empresas públicas. O cenário é realmente de retrocesso.



Seminário no MP debate reforma

O DEBATE sobre os prejuízos dos trabalhadores com a agenda neoliberal imposta por Temer é essencial. Para discutir os assuntos, hoje, acontece o *Seminário: terceirização, precarização do trabalho e contra a reforma trabalhista*. O evento será às 8h30, no auditório do Ministério Público da Bahia, em Nazaré.

Serão esclarecidos os impactos da nova lei nas relações de emprego, como o aumento de empregos terceirizados. O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, faz palestra sobre o tema.

Também participam do seminário a procuradora do trabalho e vice-coordenadora nacional da Codemat (Coordenadoria Nacional do Meio Ambiente do Trabalho) Juliana Corbal, a supervisora técnica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), Ana Georgina, e a professora da UFBA (Universidade Federal da Bahia), Graça Druck.

O seminário é promovido pelo Forumat (Fórum Estadual de Proteção ao Meio Ambiente do Trabalho).



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ASTEÍSMO A vida dá muitas voltas. Quem imaginaria que Gilmar Mendes, tido como “antipático” e “militante tucano”, se tornaria na mais forte e influente voz no Judiciário em defesa de Lula? Mas tem sido. Agora, ele começa a questionar a legalidade dos crimes imputados ao ex-presidente e a defender a redução da pena de prisão pelo STF.

CONSERVADORES? Os cinco votos no STF contra a prisão em segunda instância, por ofender o artigo 5º da Constituição, três – Celso de Mello, Marco Aurélio Mello e Gilmar Mendes – são considerados conservadores. Bom, pelo menos neste difícil momento da vida nacional, o conservadorismo deles tem ajudado a conservar a Constituição e as garantias individuais.

BAGUNÇA Virou esculhambação. O juiz Afonso Henrique Castrioto Botelho, da 2ª Vara Criminal de Petrópolis (RJ), teve a ousadia de postar nas redes sociais a sugestão para que um direitista raivoso qualquer, em um aeroporto do Brasil, dê “cusparada na cara, chute no abundante traseiro ou uma bela bolacha na chocolateira” da senadora Gleisi Hoffmann. E ainda diz que judicialmente não dá nada. É a desmoralização do Judiciário.

DEFORMAÇÃO Atitudes como a do ministro do STF, Luís Roberto Barroso, que disse ter a tarefa de corrigir os equívocos do povo, e do juiz Afonso Botelho, da 2ª Vara Criminal de Petrópolis, que sugeriu tapas e cusparadas “na cara” da senadora Gleisi Hoffmann, negam, visceralmente, a função do Judiciário como poder inerte da República. O ativismo gera a deformação. Também confirmam o caráter aristocrático e oligárquico da Justiça brasileira.

EQUÍVOCO Em artigo no Jornal do Brasil, a jornalista Tereza Cruvinel afirma que o PT estaria sendo aconselhado a tirar o foco de Lula, a fim de facilitar acordos em favor da libertação com figuras do Judiciário. E, acertadamente, tem resistido. Está corretíssimo. Apagar a estrela de Lula agora é consagrar o golpismo. A extrema direita que assume o arbítrio de mantê-lo ilegalmente no cárcere.